

artês cênicas

Enquanto quebra tijolos sobre o palco, ator interpreta e analisa Hamlet

Lenise Pinheiro/Folhapress



Ator e dramaturgo Emanuel Aragão durante ensaio de 'Hamlet - Processo de Revelação'

MARIA LUÍSA BARSANELLI
DE SÃO PAULO

05/03/2017 02h20

0

Mais opções

Em "Hamlet - Processo de Revelação", o ator e dramaturgo Emanuel Aragão e os diretores e irmãos Adriano e Fernando Guimarães se ativeram a levantar questionamentos.

PUBLICIDADE

Depois de estudar sete versões distintas da obra, em português e inglês, optaram não por um tradicional processo de ensaio, mas por fazer encontros periódicos informais, de três ou quatro horas, nos quais discutiam a tragédia shakespeariana e as questões existenciais ali presentes.

Dos bate-papos não criaram uma dramaturgia fechada, mas dissecaram os caminhos possíveis da montagem, que já cumpriu temporadas em Brasília e no Rio e acaba de estreiar em São Paulo.

No palco, Aragão ora fala trechos do "Hamlet" original, como se interpretasse os personagens, ora discorre de forma analítica sobre a tragédia do príncipe da Dinamarca que busca vingança pela morte do pai. Noutras, abre para o público os questionamentos.

"Queríamos que ele contasse a história de Hamlet ao mesmo tempo em que discorresse sobre a obra", diz Adriano.

"É uma peça tão ampla que não há como dizer sucintamente do que ela trata", comenta o ator e dramaturgo. "Nossa montagem funciona como um espelho desse personagem, das suas questões. E chegamos, na nossa interpretação, a um homem que tem medo, medo de morrer."

A narrativa segue os acontecimentos do original shakespeariano, mas depende sobretudo de como a plateia vai influenciar no espetáculo, com perguntas e colocações. Assim, uma sessão pode ser muito diferente da outra, variando uma hora e meia a três horas, diz o ator.

O cenário é feito de uma série de tijolos empilhados. Em determinado momento (a cena em que Hamlet, tomado de loucura, mata por engano Polônio), Aragão quebra os blocos de barro, reproduzindo a exaustão física do protagonista, segundo Adriano.

Na sessão seguinte, são mantidos os entulhos da anterior, criando —como as camadas de questionamentos— estratos de tijolos quebrados ao longo da temporada.